

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia Lula, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar o veto ao Projeto de Lei nº 22.140/2017, de autoria do deputado Hildécio Meireles, que dispõe sobre a transparência na Política Estadual de Regulação do Sistema Único de Saúde; o Requerimento de Urgência nº 9.118/2018 para a tramitação do Projeto de Lei nº 22.771/2018; e o Requerimento de Urgência nº 9.119/2018 para a tramitação do Projeto de Lei nº 22.761/2018, de autoria do Poder Executivo.

Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente.

Não há manifestação de oradores no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador a indicar.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 12 minutos. (Pausa)

Não há orador a indicar.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRP/Podemos/Avante para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar DEM/PRB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 13 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 13 minutos. (Pausa)

Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Ordem do Dia.

Em votação, **após a devolução do pedido de vista do Deputado Sidelvan Nóbrega**, o parecer do relator, **Deputado Zé Raimundo**, pela Comissão de Constituição e Justiça, **proferido na Sessão Extraordinária do dia 16/04/2018**.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado.

Em discussão a Mensagem nº 5.120/2018, de procedência do Poder Executivo.
(Mensagem disponível em <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/proposicoes>)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para discutir, o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 2 minutos. Desculpe-me, 20 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, V. Ex.^a há de convir que de 2 minutos para 20 minutos há uma diferença muito grande.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Não tinha visto a anotação do zero aqui. V. Ex.^a me desculpe, são 20 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Quero, então, cumprimentá-lo, cumprimentar os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas, os senhores e senhoras aqui presentes, nesses quase 20 dias passados...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo no Plenário.)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Vou, presidente, solicitar que suspenda meu tempo até que a sessão possa transcorrer.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Há um orador na tribuna, Sr.^{as} e Srs Deputados.

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles. V. Ex.^a tem o tempo garantido, deputado, pode falar que a Bahia quer-lhe ouvir.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Oh, presidente, estamos aqui para discutir um veto do Exm.^o Sr. Governador. Não vim aqui só para preencher o tempo, vim para discutir o projeto de lei, e se eu não tiver as condições mínimas para fazer isso só reforça o que eu quero dizer aqui, agora. Portanto, peço aos Srs. Deputados que, se quiserem conversar, retirem-se do Plenário. Não há outra alternativa.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Srs. Deputados, há um orador na tribuna.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Nós ficamos aqui nos últimos 20 dias, presidente, discutindo... não, votando, apreciando e aprovando vetos do Ex.^{mo} Sr. Governador em projetos de lei de iniciativa desta Casa, de iniciativa dos deputados estaduais da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Isso me levou a uma reflexão sobre o que é que nós, deputados, estamos fazendo aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia. Qual é o objetivo, qual é o mister, qual é a missão desta Casa no contexto daquilo que podemos chamar de sistema de organização pública deste estado. E eu, presidente, fico a me perguntar: isto aqui é um Parlamento? Isto aqui tem alguma utilidade para a convivência dos baianos, das baianas? O que é que isto vale? O que é que isto representa no contexto da oferta do serviço público do estado da Bahia?

Parece-me, presidente, parece-me, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhoras membros da imprensa, que isto aqui – eu não vou ser tão radical quanto o deputado Targino Machado – nada vale! Nada, nada, simplesmente nada vale!

Porque eu faço um histórico desses últimos quase 3 anos e meio de mandato nesta Casa e não vi ainda sequer uma ação de um deputado, seja ele da Base do governo, seja ele da Oposição, que, de fato, levasse a efeito essa ação em benefício da sociedade baiana.

E eu quero, aqui, recordar o projeto de lei de nossa autoria que se transformou na Lei nº 13.583. Esse projeto de lei pretendia disciplinar a instalação de aparelho eliminador de ar em unidades servidas por ligações de água e esgoto no âmbito do estado da Bahia. Esse projeto de lei foi aprovado em 23 de dezembro de 2015. Vinte e três de dezembro de 2015!

No mês seguinte, no dia 11 de janeiro de 2016, esse projeto de lei foi recebido pelo Poder Executivo, que tinha 15 dias para vetar, sancionar ou devolver a esta casa. E nada disso foi feito! Esse projeto de lei ficou na gaveta do governador até o mês de setembro, quase 1 ano depois de aprovado nesta casa. E por nossa insistência... nós que ficamos aqui, desta tribuna, insistentemente cobrando ao governador que tomasse uma atitude: ou sancionasse ou vetasse ou devolvesse a esta Casa. E isso só foi acontecer exatamente no mês de setembro de 2016, quase 1 ano depois. O então presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, promulgou o projeto de lei, que passou a ser, de fato, uma lei promulgada por esta Casa.

E o pior vem agora: promulgada a lei, o Poder Executivo tinha 90 dias para regulamentá-la, 90 dias para pôr em prática aquilo que se transformou na Lei nº 13.583/2016, lei que, certamente, iria levar benefícios para a sociedade baiana na medida em que desoneraria as suas contas de água, que são encarecidas pela entrada de ar no sistema de fornecimento de água domiciliar ou empresarial. Até hoje nada aconteceu, até hoje aquele projeto de lei que foi aqui aprovado, aquela lei que foi aqui promulgada pelo presidente desta Casa, e que dava 90 dias para o governo regulamentá-la, não foi regulamentada. Nada aconteceu, deputado Pablo, e ficou por isso mesmo!

Não tem Ministério Público que tome uma atitude, não tem Poder Judiciário que tome uma atitude, e termina que tudo que o deputado faz aqui nada vale.

E agora, como disse no início, nesses últimos dias nós só temos apreciado aqui vetos a projetos de lei aprovados nesta Casa e que o Sr. Governador do estado da Bahia, de forma legítima, vetou. Mas cabe a nós, aqui, apreciarmos esses vetos para aprová-los ou não. E esse projeto de lei de que estou tratando aqui o estou defendendo porque é de minha autoria. Eu não poderia... Eu sei que o veto vai ser aprovado, deputado Pablo, porque a Base do governo aqui tem maioria absoluta e aprova e desaprova o que eles querem. Mas a mim cabe, pelo menos, vir defendê-lo.

Fiquei triste de ver outros colegas aqui terem seus projetos de lei vetados e sequer tiveram a honra de vir a esta tribuna para defendê-lo, simplesmente ficaram balançando a cabeça para o governador. O governador vetou. É legítimo? É. Mas como é que alguém tem a iniciativa de propor um projeto de lei que é aprovado por esta Casa, o governador o veta e nem sequer vem à tribuna para defendê-lo.

E é o que eu estou fazendo aqui, agora. E o faço não com proselitismo, faço com fundamentação, porque não é possível...

Aqui, na semana passada, eu ouvi o deputado Rosemberg Pinto criticar a Procuradoria Geral do Estado, sugerindo que se aprofundasse mais nos seus estudos e nos seus pareceres para auxiliar o governador a decidir.

Porque, vejam os senhores, esse projeto de lei, ele tratava de dispor sobre a transparência na política estadual de regulação do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito do estado da Bahia. Quase todos nós aqui sabemos o problema que é quando alguém, principalmente no interior do estado da Bahia, precisa de regulação para se internar, precisa entrar nessa fila que nós chamamos de regulação.

O próprio secretário de Saúde do governo do estado da Bahia teria nos afirmado que essa regulação é uma fila que tem em média, diariamente, cerca de 1,3 mil pacientes. E eu costumo dizer que quando alguém entra na regulação, infelizmente, a família pode encomendar o caixão porque dificilmente consegue-se uma vaga de UTI em algum hospital do estado que tenha capacidade de tratar um paciente em situação de emergência.

Este projeto de lei, deputado Gika, apenas estava propondo transparência nesse sistema, apenas isso, para que cada cidadão baiano, cada cidadã baiana tivesse a possibilidade de, em tempo real, de forma on-line, ter acesso a esta relação e ver em que posição o seu paciente está, ver qual é a possibilidade de, de fato, esse paciente ter acesso àquele direito mais sublime que tem o cidadão brasileiro ou uma cidadã brasileira, que é a assistência à saúde.

Mas, infelizmente, o governo não entendeu dessa forma. E vejam também, senhores, que mais uma vez o secretário de Saúde do governo do estado, depois de aprovado este PL, deu a declaração de que o governo do estado da Bahia teria condições de, em 6 meses, aplicar o que determina esse projeto de lei. O próprio secretário de Saúde declarou isso. Aqui não se incorre em elevar despesa para o governo do estado, o governo do estado já dispõe de instrumentos tecnológicos capazes de atender a disposição desse projeto de lei.

Infelizmente é uma insensibilidade do tamanho do mundo ou talvez não deem o braço a torcer para afirmar que desta Casa estaria saindo alguma coisa que preste. Talvez seja isso. Aí vem mais uma justificativa que eu defino como mais uma insensibilidade, vejam os senhores: (Lê) “Assim procedi...”, diz o despacho, “(...) porque o referido projeto cria obrigações administrativas à Secretaria de Estado, se

imiscuindo materialmente no âmbito da competência privativa do chefe do Poder Executivo, e representando ingerência de um poder na esfera de atuação do outro.”...

Não existe a possibilidade de um projeto de lei ser aprovado nesta Casa, e não acontecer isso, qualquer um, até um projeto de lei que... de homenagem, por exemplo, de denominação de um equipamento público estadual ou um de Título de Cidadão Baiano, qualquer projeto de lei, ele vai interferir administrativamente no Poder Executivo. Isso é legal, isso é legítimo, isso é papel do Poder Legislativo. Essa desculpa aqui, me desculpe, meu caro Líder do Governo, é uma desculpa esfarrapada, isso não existe, isso é mais um atestado da total falta de respeito do Poder Executivo por esta Casa.

Portanto, aqui, Sr. Presidente, Srs. Deputados, fica o meu protesto. Esse projeto de lei só faria bem a cada cidadão baiano, a cada cidadã baiana, sobretudo àqueles que precisam do serviço público, sobretudo, deputado Zé Neto, àqueles que V. Ex.^{as} do Partido dos Trabalhadores mais gostam de defender, que é o trabalhador, que é o pobre, que é o miserável, que depende do serviço público, que depende dos serviços de saúde.

O Sr. Zé Neto Lula: Um aparte, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Eu vou ter a honra de lhe dar o aparte, deputado Zé Neto, apesar de V. Ex.^a não proceder dessa mesma forma.

O Sr. Zé Neto Lula:- V. Ex.^a, é só para retratar uma coisa importante: V. Ex.^a tem extrema razão no que diz respeito ao mérito, o mérito do objetivo de V. Ex.^a em servir à população. E a decisão tomada não foi, em nada, política. Se V. Ex.^a perguntasse a nós sob o ponto de vista da necessidade, da possibilidade, da razoabilidade, eu diria que seria muitíssimo plausível à Casa Legislativa poder legislar nessa intenção e nessa direção. A decisão é meramente técnica, V. Ex.^a há de convir, eu queria até propor a V. Ex.^a que, do ponto de vista da pretensão, a fizesse como requerimento ou como uma indicação. Então essa seria uma das saídas, eu me encarrego de encaminhar, com V. Ex.^a, para a Casa Civil, essa indicação feita, para que tenhamos, pelo menos, a condição de avaliação e para saber também se, do ponto de vista do âmbito do estado, não haverá polêmica no que diz respeito às questões constitucionais legais.

Mas quero colocar a V. Ex.^a que não houve nenhuma medida de ordem política, foi meramente uma medida de ordem técnica oriunda de um parecer da Procuradoria no âmbito do direito público e constitucional. Mas fica aqui... Inclusive eu quero saudar V. Ex.^a porque teve uma intenção extremamente razoável.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Deputado, eu vou aceitar a sua sugestão, embora eu queira reiterar que do ponto de vista técnico e legal eu não perceba, eu não veja nenhuma incorreção constitucional que enseje o veto desse projeto de lei. Mas o meu desejo, deputado Zé Neto, o meu desejo de ver isso aqui implantado é tão

grande, que eu vou, de fato, fazer essa indicação e vou marcar hoje esta data, se não me engano, dia 13 de abril, vou fazer essa indicação na semana que vem e vou querer o apoio de V. Ex.^a como Líder do Governo nesta Casa para que a gente possa, quem sabe, até o final deste ano, ver esse serviço implantado. Isso aqui é uma coisa de fundamental importância para toda a sociedade da Bahia, repito, sobretudo para aqueles que mais precisam do serviço público, acentuadamente dos serviços de saúde.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para discutir, o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Colegas deputados e deputadas, membros do MP, todos os baianos que estão nos assistindo pelo *Canal Assembleia*, primeiro eu quero me congratular com todo o Ministério Público e dizer que estaremos, a Bancada da Oposição, aqui, com certeza, como sempre estivemos nesses últimos 3 anos, a votar melhorias para o funcionalismo público. É algo para qual o governador Rui Costa não tem tido a sensibilidade e se resguarda, se esconde através de desculpas com relação à crise, com relação ao momento difícil do estado, com relação a algo deles próprios, à cova que eles próprios cavaram, com um governo que vai completar 12 anos, um governo, deputado Marcelino Galo, que não respeita as leis. Isso é prova de que ano após anos, por diversas vezes, nós, aqui desta tribuna, provamos que o governo do estado faz a pedalada fiscal, a pedalada que é uma lei que tenta separar os governantes probos daqueles que não respeitam os gastos públicos, mas o governo, infelizmente, vem com essa velha desculpa.

Eu tenho certeza de que não faltará dinheiro para o governo, para pedir empréstimo agora de R\$ 1 bilhão, não faltará dinheiro para campanha. Passaram 4 anos sem asfaltar praticamente nenhuma rodovia, nenhuma BA, mas neste ano você pode ter certeza... porque todo ano nós vimos, deputado Bira, Bira Lula, Fátima Lula, Gika Lula, Luiza Lula, Maria del Carmen Lula... São tantos Lulas aqui, que eu fico perdido. Eu só posso lhes dizer que eu sou um baiano. Acredito em vocês, acredito na fé de vocês, no trabalho de vocês, mas eu não sou Lula, eu não sou Aécio, eu não sou Michel Temer, não colocaria o nome de nenhum desses três no meu sobrenome porque respeito papai e mamãe, mas eu respeito a posição de vocês, uma posição de enfrentamento, uma posição... Eu não vou aqui, inclusive, acirrar os ânimos desse debate, Galo, porque a política hoje, as pessoas hoje querem de nós políticos a discussão de debates, de ideias, de proposições. Na falta de proposições, nós falamos, e por muitas vezes o Partido dos Trabalhadores, que poderia neste momento ser refundado, rediscutido, colocar um projeto decente para o país, tenta sobreviver na imagem de uma pessoa que foi julgada pelo sistema jurídico, judiciário brasileiro. Aí

vem a ideia da mentira várias vezes contada, falando do golpe, falando da prisão irregular. Mas nós ficamos aqui... às vezes, eu fico ali debaixo abismado imaginando com quem V. Ex.^{as} estão falando quando vêm com a teoria do golpe, com a teoria da Justiça brasileira estar sofrendo a interferência dos Estados Unidos ou algo parecido. A deputada Luiza, defensora da Venezuela, um país democrático de direito. E eu fico ali só a imaginar o que pensa um baiano que sai de casa hoje e não consegue andar pela calçada, porque não tem segurança pública neste estado quando ouve um discurso desse. O que um baiano que entra na fila de regulação, essa fila da morte, que não tem serviço público de saúde decente... Em qualquer lugar, deputado Toinho, porque V. Ex.^a conhece o HO que foi inaugurado pelo ex-governador Paulo Souto e, hoje, está lá jogado às traças. O que um baiano lá no Oeste pensa? Porque, no sistema de regulação, V. Ex.^a e todos nós, aqui, recebemos milhares de ligações para brincar de Deus, para tentar salvar vidas, para tentar colocar uma pessoa.

E o pior, quando se tem um projeto decente, como o do deputado Hildécio Meireles, aqui, que coloca para que essa seja uma lista transparente, para que todos os baianos saibam qual é a fila da regulação, o porquê, as justificativas, quem está na fila, para não ter aquele jeitinho, é vetado pelo governador. O deputado Hildécio decentemente – quero parabenizá-lo, deputado, pelo projeto – veio aqui debater e discutir o seu veto.

Eu gostaria que algum colega meu, ligado ao governo, viesse aqui, depois, defender esse veto, falar por que não se pode dar transparência à regulação, às pessoas que estão nela. Até porque, o maior sentido de nós estarmos aqui é dar voz aos baianos que estão sofrendo com a saúde, com a segurança e não para darmos voz e atrapalharmos aqueles poucos baianos e brasileiros que estão empregados, porque de desempregados nós estamos cansados, estamos cansados de lutar por empregos.

E, aí, vejam: semana passada, mais uma vez, presidente, deputado Alex Lima Lima... Adotou o Lula, Alex?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Não.

O Sr. PABLO BARROZO:- Peço desculpas, deputado Alex Lima, grande defensor do Nordeste desta Bahia e de outras regiões.

Daí porque, Alex, semana passada, V. Ex.^a, que mora aqui em Salvador, viu o sofrimento do povo de Salvador e de toda região metropolitana. Aqui, o governador do estado, que é o chefe direto da Polícia Militar, quando tem algum protesto na rua, 100 pessoas parando a vida de 3 milhões ... Porque, quando se tem algum protesto, se manda ofício para o Detran, se manda ofício para a Transalvador, para que haja o protesto e a própria polícia dê segurança para as pessoas que estão protestando, segurança com relação ao trânsito, segurança com relação a tudo. Mas aqui não, aqui é terra sem lei, deputado Marcelino Galo, porque o governador é um governador que não respeita a lei. O governo aqui é o governo para a CUT; é o governo para o MST;

é o governo para quem não quer trabalhar; é o governo para aqueles que dependem do emprego.

A Salvador que precisa ter trabalho, que precisa empregar, deputado Bira, Bira Lula, V. Ex.^a deveria defender aqui os trabalhadores de Salvador, e não ficar defendendo os 100, os 100, que ficam aí atrapalhando o trânsito de Salvador e as pessoas não podem trabalhar: é gente que deixa de participar de processo que está com a Justiça marcada; é gente que deixa de ir para o hospital; é gente que deixa de ir trabalhar. Toda semana tem 100 ou 150 gatos pingados da CUT, do MST, financiados por este governo frouxo, governo que não mantém a lei, nas ruas de Salvador atrapalhando a vida dessa população e não vem um deputado aqui, ligado ao governo, para tentar, pelo menos, intermediar isso.

Eu gostaria de ouvir um colega meu para dizer: “ Olha nós vamos conversar com o governador, vamos parar de armar esse circo.” Porque esse circo nada mais é do que um circo que é armado em todas as cidades que têm CUT, têm MST que viviam do imposto sindical que era para servir a eles, porque eu acredito no sindicato; no sindicato que defenda os sindicalizados e não nos sindicatos que são usados como cabides de emprego para cuidar da vida de 5, 10, 100. Para se invadir... Sindicato que defende invadir propriedade privada, propriedade que produz, igual ao que V. Ex.^{as} veem constantemente o MST fugindo da sua função.

Acredito na reforma agrária, mas não acredito em vândalo e vagabundo invadindo terra privada, invadindo estabelecimentos privados. E a Polícia Militar, a qual eu respeito muito, não recebe a ordem do governador, porque precisa da iniciativa do governador para impedir essa baderna.

Deputado Luiz Augusto, V. Ex.^a que é defensor do agronegócio, que tem criação e que produz. V. Ex.^a no governo do Partido dos Trabalhadores deve ficar incomodado com eles financiando esse tipo de vandalismo. V. Ex.^a fica e se eu conversar com V. Ex.^a sobre isso, V. Ex.^a vai ter que vir aqui defender, não? É uma pena, mas V. Ex.^a fica incomodado, porque sabe muito bem...

Tem um projeto de lei e, aí, eu queria amenizar um pouco o discurso, porque é um absurdo isso que acontece, é um absurdo isso que acontece... Mas deputado Joseildo, eu gostaria que V. Ex.^a participasse e viesse aqui defender, defender e discutir, porque infelizmente o governo do Partido dos Trabalhadores nacionalmente e aqui no estado se perdeu nesta luta.

E infelizmente não irão ter sossego de mim, porque eu estou aqui e fui eleito porque eu acredito numa Bahia descente, democrática, que respeite esquerda, direita, centro, as ideias serem debatidas, mas respeitem as pessoas. E quando vocês invadem propriedade privada, não estão respeitando pessoas de jeito nenhum. Vocês estão descumprindo a lei e quem vem aqui defender isso para mim é fora da lei, porque a lei existe para ser cumprida, aí já é uma questão jurídica.

Portanto, eu estou aqui debatendo, presidente, informalmente com os meus colegas que estão aqui a falar, mas eu estou esperando eles se inscreverem e virem aqui para discutir esse assunto. É um assunto que perturba, porque tem 3 milhões de baianos, de soteropolitanos, que toda semana estão lá e não têm voz, não têm voz, porque até para entrar nas rádios de Salvador têm dificuldade para falar, não têm voz para dizer: olhe, esses 100 gatos pingados que estão aqui não representam e não podem parar a cidade.

É uma falta de respeito e o governador não pega, deputado Hildécio, deputado Fábio, a Polícia Militar e coloca: olhe, vocês podem fazer o protesto, isto é uma democracia, andem por uma via só, mas não fechem a cidade, não fechem a cidade. Até porque 100 pessoas não representam a cidade de Salvador e essa região, o que representa a cidade de Salvador são as pessoas que querem trabalhar e nós vivemos numa cidade com muito desemprego, e o desemprego que nós tanto debatemos é o gerado pela economia que se afundou diante de governos despreparados, incompetentes e corruptos que foram os governos de Lula e de Dilma.

Esse discurso de vir aqui dizer que os Estados Unidos estão dando conta e que a *Globo* está dando conta, pelo amor de Deus! Então vamos fechar a *Globo*, a *Record*, o *SBT*, vamos fechar a *Veja*, vamos fechar até, deputado Joseildo, a revista de Mino Carta que fazia e servia de favores, comprada pelo PT, vamos fechar o financiamento que havia, vamos fechar os *blogs* que eram comprados. Agora, nós podemos aqui fazer um pacto, sabe qual é o pacto que nós devíamos fazer? O pacto de nós defendermos nossas ideias, mas não irmos para financiar os *fake news*, aqui ouvimos muitos se queixarem dos *fake news*, que as pessoas não têm mais paciência, a verdade é que a população brasileira e baiana não quer mais saber em quem votar, não quer ler, não quer saber sobre o seu deputado, sobre o seu representante. É a primeira matéria no *Whats App* é que vale e a primeira matéria no *What App* que eu via, o primeiro *fake news* conhecido nesse Brasil era: Aécio Neves, que concorria contra Dilma, vai acabar com o Bolsa Família; Fulano, que concorre contra o PT, vai acabar com o Bolsa Família.

Enquanto isso, nós que rodávamos todas as rodovias deste estado víamos que em ano de campanha saiam os caminhões com 200 cisternas passando para cima e para baixo; com 300 cisternas para entregar e comprar o voto, tentar comprar o voto daquela pessoa que está necessitada, porque aquilo ali é uma obrigação, ter água na casa, mas não, só trabalha na época da eleição, só trabalha na época de eleição e vem aqui querer dizer que mudou a vida dos baianos e dos brasileiros. Eu digo para você, e aqui eu faço uma reflexão: no governo Lula tiveram algumas coisas que mudaram e mudaram para melhor, mudaram, mas a um custo que nós estamos pagando hoje e não se faz essa discussão. Não, não! Ele é um santo, tem que ser canonizado, e nós temos que ficar aqui a ouvir esse... e sendo chamados de fascistas, de nazistas.

Ora, o nazismo e o fascismo nasceram de uma corrente extremista de direita assim como vocês estão tentando fazer esse discurso para fazer sobreviver uma parte da esquerda. E Bolsonaro é a solução para alguém neste país? E alguma extrema esquerda, extrema direita é a solução para alguém neste país? Não é solução para ninguém! A solução para este país é nós dialogarmos, agora nós não vamos dialogar ouvindo alguma coisa que não soe pelo menos razoável para uma pessoa medianamente inteligente entender e pelo menos responder, porque o que eu vejo é que esse debate, da forma como está acontecendo, vai acontecer igual na eleição passada: extremos, extremos, achando que a população ou então o time vai votar em “a” ou “b” por causa de extremidade. Eu quero saber quem é que tem um projeto para o nosso país, eu quero saber quem é que tem um projeto para nossa Bahia. E aí voltando para o que é prático, para o que a população quer ouvir, vamos refletir o que é que precisamos fazer. Vamos refletir o que é que precisamos para o nosso estado.

Precisamos continuar com um governo que não prega e não zela pela segurança pública? Precisamos continuar com um governo em que a saúde é colocada de lado? Precisamos continuar com um governo que o máximo que leva para um município é uma ambulância ou um trator, enquanto as pessoas estão morrendo ou desempregadas, porque o governo não tem capacidade de gerar emprego e renda, de fomentar emprego e renda em nenhum lugar? Precisamos estar com um governo que, em vez de dar valor a quem quer trabalhar, financia os atos do MST aqui para ficar andando pela zona urbana, protestando toda semana e fechando o trânsito?

Se acreditam nisso, paciência. Mas isso não vai levar nosso estado a lugar nenhum. Eu quero saber se nós precisamos desse governo? Eu tenho certeza de que quem estiver me ouvindo e olhar a administração por mais de quatro vezes seguidas do ex-prefeito Zé Ronaldo na cidade de Feira de Santana vai ver que a população lá viu a cidade se transformar. Vai ver que ali teve um homem que as pessoas batem no peito e dizem: esse é um prefeito nota 10!

Nós não precisamos de um governador nota 5. Nós precisamos de um governador nota 10, porque nós somos baianos, porque nós somos inteligentes, porque nós precisamos nos rebelar contra essa falta da verdade nos discursos políticos.

Aqui, a Bahia vai se orgulhar de ser berço da esquerda no Brasil? Por que, se a esquerda no Brasil todo está caindo, o projeto político, a forma de governar está sendo deixada de lado, tomando tempo?

E aí, repito, eu não quero dizer que a esquerda não fez favores, não prestou bons serviços para o Brasil. Até porque nós precisamos ter um governo de esquerda para mostrar do que eles são capazes de fazer, um governo de centro, um governo de direita. Mas um governo que fale a língua da verdade.

O que mais me incomoda é quando vejo esse discurso que a esquerda está sendo injustiçada, esse discurso que se desconecta com a realidade. É um discurso que parece um naufrago querendo segurar no último pedaço da madeira do barco que está afundando. Olha para um lado, olha para o outro e não vê nenhuma forma e, aqui, se segurando.

Estou aqui defendendo o que acredito, senão ficaria muito mais fácil defender o governador, defender o governo. É um governador inclusive que tem seus valores, mas, infelizmente, não tem o preparo necessário para o que os baianos precisam hoje. Os baianos precisam hoje de um governador que seja extremamente preparado, que tenha um secretariado extremamente preparado, que tenha uma equipe técnica extremamente preparada.

O governo do estado tem um ou dois secretários que eu reputo terem um certo preparo. Mas se nós formos ver, na semana passada, as mudanças que houve no secretariado, vocês vão ver a forma e o perfil. Procurem entrar na internet e olhar o preparo dos secretários atuais do governo do estado da Bahia. V. Ex.^{as} vão ver o tamanho do cuidado e do zelo que o governador do estado tem por nós, baianos.

É o uso da política partidária como única forma de trabalhar. E não é dessa forma que nós vamos construir algo no nosso estado.

Portanto, fica aqui a voz de alguém que passou a tarde toda a ouvir, ouvir e ouvir discursos e teve paciência para ouvir discursos que eu não concordo. Mas eu não posso deixar, deputado Toinho, de vir aqui e defender, por exemplo, a rede municipal de saúde de Salvador, que está aqui sendo assoberbada, está sendo aqui prejudicada pela falta de competência do governo do estado na rede estadual aqui em Salvador. Assim como lá no Oeste, o nosso querido HO, que parece mais um hospital de guerra...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado Pablo Magalhães.

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) por falta de carinho e atenção do secretário de Saúde do estado e do seu governador.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Deputado Pablo Magalhães, para concluir. Desculpe, errei o nome de V. Ex.^a. Perdão, deputado Pablo Barrozo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Queria, antes de passar ao próximo deputado que vai fazer uso da tribuna, saudar os vereadores de Aratuípe, Edson, o presidente da Câmara, Alex, Rafael e Amilton. Sejam bem-vindos.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, cidadãos que nos acompanham através das nossas Galerias, vereadores,

funcionários do Ministério Público, da Defensoria, que aguardam ansiosamente a votação dos PLs 21.346/2015 e 22.019/2016. É importante que o Líder do Governo perceba que esta cobrança já vem sendo feita há algum tempo, e esta Casa não pode ficar fazendo ouvidos de mercador. Vamos respeitar a solicitação feita por esses servidores. Se o governo não quiser aprovar, não aprove. Mas botar para votar é o mínimo que esta Casa tem de fazer. Eu, particularmente, vou defender a aprovação desse projeto e tenho certeza que a Bancada da Minoria, da mesma forma.

Espero que vocês tenham o poder de convencimento com relação ao Líder do Governo, deputado Zé Neto. No que depender da Bancada de Oposição, podem ter a certeza de que contarão com o apoio integral da nossa bancada.

Mas, Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna com uma preocupação muito grande. Nós estamos hoje apreciando o quinto veto trazido aqui pelo Poder Executivo. Foram cinco projetos de lei, deputado Alex Lima, V. Ex.^a que tão bem preside esta sessão. Cinco projetos aprovados por esta Assembleia e vetados integralmente pelo governador Rui Costa. O último, o do deputado Hildécio. E pasmem, V. Ex.^{as}, o deputado Rosemberg Pinto, meu querido amigo Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Assembleia, tão grande foi o meu descontrole na sessão passada, que eu acabei sendo até deselegante com o nobre amigo deputado Rosemberg Pinto, a quem peço desculpas daqui desta tribuna. Justamente porque a minha indignação era muito grande. O meu projeto de lei... um projeto que traria transparência para o Estado da Bahia, um projeto que foi aprovado e sancionado em cinco estados da Federação foi vetado apenas aqui no estado da Bahia, demonstrando que o governo do estado da Bahia não tem prezado pela Lei da Transparência.

E, hoje, mais uma vez, um veto por parte do Poder Executivo. Dessa vez, ao excelente projeto do deputado Hildécio Meireles. Deputado Hildécio, V. Ex.^a está de parabéns, V. Ex.^a ofereceu um belíssimo projeto. Esta Casa aprovou por entender que esse projeto iria beneficiar diretamente diversos baianos, o projeto que dispõe sobre a transparência na política estadual de Regulação do Sistema Único de Saúde, o SUS, no estado da Bahia. Nós sabemos que essa tal regulação tem feito uma escolha de quem vai viver e quem vai morrer no estado da Bahia. E o deputado Hildécio pede apenas transparência.

Quando o deputado Hildécio ofereceu este projeto para esta Casa Legislativa, ele foi aprovado por unanimidade, salvo engano. Por unanimidade, Sr.^{as} e Srs. Deputados. E o que é que aconteceu? O governador do estado da Bahia vetou outros quatro projetos e agora este excelente projeto do deputado Hildécio Meireles. Eu pergunto a V. Ex.^{as}, deputados da Base do Governo, como V. Ex.^{as} se sentem neste momento? V. Ex.^{as} que votaram pela aprovação do projeto, compreendendo que era um projeto positivo e importante para o nosso estado, agora têm que voltar atrás da decisão tomada no semestre passado.

V. Ex.^{as} compreenderam que este projeto era um projeto importante para o estado, mas, ao recebermos o veto do governador, V. Ex.^{as} pretendem agir como agiram diante dos outros quatro projetos que foram vetados pelo governador Rui Costa.

Na sessão passada, eu disse que esse poder se apequenava. Na sessão passada, eu disse que este poder se agachava. E eu volto a repetir: nós passaremos, nós deixaremos de ser deputados, mas este Poder continuará com outros parlamentares, e essa passagem será sempre lembrada, deputado Alex Lima. Lembrada porque os deputados da Base do Governo engrenaram uma verdadeira marcha ré, demonstrando que o Poder Legislativo do Estado da Bahia, nos dias de hoje, é um poder subserviente, é um poder que não tem independência para aprovar leis que são necessárias para o nosso estado.

Hoje, os parlamentares que compõem esta bancada da Base do Governo, preferem contrariar o interesse dos baianos para servirem ao atual governador. Isto é lamentável. Isto é triste. O nosso Poder se diminui e fica pequeno demais.

Deputado Hildécio, o que podemos fazer para este excelente projeto, trazido por V. Ex.^a, virar lei e salvar vidas em nosso estado?

Fico a me perguntar. Somos 20 parlamentares da Oposição contra 43 parlamentares do Governo. Votamos juntos a aprovação deste projeto. Hoje, depois de terem aprovado o projeto, eles votarão a favor do veto integral encaminhado pelo governador do estado da Bahia. É triste e é lamentável.

Mas nós, da Bancada da Oposição, continuaremos a exercer com altivez o nosso papel e a nossa função aqui no Poder Legislativo do estado da Bahia.

Vou aproveitar o tempo que ainda me resta. Quero, hoje, poder fazer mais uma homenagem ao saudoso deputado Luís Eduardo Magalhães. Hoje fizemos uma sessão para reconhecermos aqui a importância que teve esse filho ilustre do estado da Bahia. São 20 anos sem o deputado Luís Eduardo Magalhães, mas o deputado Luís Eduardo continua a inspirar a nossa geração.

O Sr. Pablo Barroso:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Ouço, com prazer, o aparte do deputado Pablo Barroso.

O Sr. Pablo Barroso:- Deputado Adolfo, quero parabenizá-lo pela justa homenagem que V. Ex.^a prestou hoje ao político, ex-presidente desta Casa e da Câmara dos Deputados, o falecido deputado Luís Eduardo Magalhães.

A sessão especial foi uma homenagem para um baiano que brilhou, um baiano que foi o mais ilustre de sua geração como político, um político que via o futuro do Brasil, um político que, para todos nós baianos, termos orgulho. E, para os mais

jovens e até para os mais jovens políticos que labutam hoje na política e os mais experientes, ele serve de inspiração.

Quero parabenizá-lo por esta justa homenagem. V. Ex.^a, mais uma vez, honrou e dignificou o nome de Luís Eduardo Magalhães e deste Parlamento.

Quero só dizer-lhe e deixar o seguinte, pois nada mais vivo e mais oportuno para este momento a figura de Luís Eduardo. Luís Eduardo era tido como o político que dialogava com todos os seus colegas quer fossem eles de esquerda, direita, centro, independente de partido, para encontrar um bem comum para o nosso país e para a nossa Bahia.

Este exemplo de Luís Eduardo, hoje, serve muito bem para todos nós que iremos enfrentar um debate político e que estamos a enfrentar um debate político num momento tão crucial para o nosso país onde alguns tentam, através de extremos, durante os seus 15 minutos de fama.

Luís Eduardo fica como exemplo.

Eu quero parabenizá-lo que essa homenagem é mais do que justa, nada mais demonstra do que o respeito que V. Ex.^a tem pelas pessoas que fizeram pelo nosso estado a exemplo do seu querido pai que também foi deputado e presidente desta Casa, deputado Antônio Honorato.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu agradeço e incorporo o aparte do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Fábio Souto:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Ouço, com prazer, o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Adolfo, V. Ex.^a está de parabéns pela bela solenidade que fez hoje aqui nesta Casa. Eu diria sinceramente que foi uma das solenidades mais bonitas que eu já vi aqui nesta Casa durante esses 4 anos. Foi uma solenidade que V. Ex.^a falou com o coração.

O filho de Luís Eduardo fez um belo pronunciamento de coração.

O próprio Marcos Presídio fez um belo depoimento ao discorrer sobre ele, conselheiro do Tribunal, a sua convivência com Luís Eduardo, a sua convivência nesta Casa, a convivência do pai dele com Luís Eduardo.

Realmente, foi uma bela solenidade, uma solenidade que todos lembraram de Luís com muito respeito e com muita admiração ainda mais pela forma que Luís Eduardo fazia política com muita gentileza, ouvindo todos e fazendo sempre uma política com “P” maiúsculo. Era a política de agregar, a política de ouvir todos, e a política, sobretudo, contrapor opiniões vendo as questões fundamentais da Bahia e do Brasil como todas essas reformas hoje que são faladas, a reforma política, a reforma tributária. Já àquela época, como presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo já falava muito sobre essas questões importantes para o nosso país.

V. Ex.^a está de parabéns por sua iniciativa ao homenagear um homem muito importante para o nosso estado e para o Brasil.

Muito obrigado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a.

Sem sombra de dúvida, deputado Fábio Souto, o deputado Luís Eduardo foi o mais brilhante político da sua geração. Este exemplo ficará, sem sombra de dúvida, para a nossa geração seguir os seus passos e procurar seguir sempre os passos dos melhores políticos. Eu acho que esta é a missão que nossa geração tem.

Eu queria aproveitar agora a presença do deputado Rosemberg Pinto. No início do meu pronunciamento, eu fiz questão de pedir desculpa a V. Ex.^a. Bem, na semana passada, eu fui um tanto deselegante com V. Ex.^a justamente porque eu estava indignado com os vetos aos projetos de lei oriundos do Poder Executivo.

V. Ex.^a, deputado Rosemberg, tinha um projeto importante; ele foi aprovado; e, depois, foi vetado. O meu, também, havia sido vetado. O importante projeto de lei do deputado Hildécio Meireles foi vetado.

Mas não se justifica nenhum tipo de deselegância, principalmente com V. Ex.^a, pois é um querido amigo. Apesar de estarmos em lados diferentes da política, o respeito tem de prevalecer. Eu reconheço que me exaltei demais na sessão passada. Mas não posso deixar de dizer que a minha exaltação veio justamente por não achar que isso seja correto.

Os vetos foram a 5 importantes projetos que, com certeza, fariam com que a Bahia pudesse avançar em setores diferentes, não é?

Esta casa aprova os projetos de lei; o governador os veta; e a Bancada do Governo atende ao veto do governador.

Causa-me tristeza! Acho que tal postura apequena o Poder Legislativo. Mas, infelizmente, nós somos minoria e devemos fazer o nosso papel. Mas, infeliz e dificilmente, aqui nesta Casa, a Minoria consegue vencer a Maioria.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Ouço, com prazer, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Querido deputado Adolfo Viana, quero lhe dizer que não levei nenhuma mágoa e nenhum rancor do seu pronunciamento. Entendi que, naquele momento, V. Ex.^a estava exaltado pelo veto ao vosso projeto e ao meu projeto também.

Quando eu falei aqui naquele momento era porque entendia que o veto ao meu projeto não tinha vício de constitucionalidade, mas, na regulamentação do projeto, aquilo ao que eu pretendia, foi atendido. Então não fazia sentido eu ficar aqui brigando por algo que já estava, em tese, atendido. Quero até lhe dizer com maior flexibilidade do que o meu projeto propunha com relação àquele tema.

Mas, sem nenhum problema. Não levo nenhum tipo de posição em relação a V. Ex.^a, porque eu o tenho como um grande parlamentar e um grande companheiro aqui na Casa.

Quero aproveitar também, deputado Adolfo, para parabenizá-lo. Não sabia que, nesta Casa hoje pela manhã, estava acontecendo a sessão especial em prol da memória do ex-deputado Luís Eduardo Magalhães. Não tinha relação de amizade com ele. Mas, sempre, acompanhei o seu caminhar do ponto de vista da política. Ele foi, sempre, uma pessoa que tinha um bom trânsito com os diversos setores da política brasileira.

Assim como V. Ex.^a pertence ao PSDB e transita bem por todos os partidos.

Luís Eduardo, também, tinha essa virtude. E tenho um grande respeito, porque os dois filhos dele são meus amigos, Duquinho e Paula. Se eu soubesse e estivesse aqui, teria vindo para que a gente pudesse também, juntos, fazer esta justa homenagem à falta que faz o parlamentar, independente da sua coloração partidária, da estirpe de deputado Luís Eduardo.

E desculpas aceitas sem nenhum problema.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a ao nosso pronunciamento. É bom ver V. Ex.^a não guardar mágoas neste seu grande coração.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu queria finalizar o meu pronunciamento falando de um assunto que, para mim, é muito importante.

Hoje, a Oposição, no estado da Bahia, tem dois pré-candidatos ao governo do estado.

O Sr. Marcelo Nilo:- Dois?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Dois. Um é o deputado João Gualberto; o outro é o ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo.

E diferente do que V. Ex.^{as}, governistas, pensam, a eleição ainda nem começou. A eleição ainda nem começou, deputado Joseildo Ramos! E quem morre de véspera é peru. V. Ex.^a, pelo visto, entende que já ganharam a eleição. Fique V. Ex.^a com esse sentimento, porque nós iremos trabalhar com todas as nossas forças. E não subestime a força desta valorosa Bancada de Oposição.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Você me dá um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Este pode ser o maior erro de V. Ex.^{as}.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Você me dá um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Quero aproveitar para dizer que o PSDB vai oferecer a candidatura ao Senado do deputado federal Jutahy Magalhães. E a história do deputado Jutahy Magalhães fala por si só: uma grande caminhada na vida pública, um homem de coragem e determinação que fez política com muita firmeza, mas não

construiu sequer um inimigo na vida pública. Divergiu de muitos na Câmara Federal e não tem sequer um inimigo na vida pública.

Eu tenho o maior orgulho de ser liderado do deputado Jutahy Magalhães, e lutarei com todas as minhas forças para apresentar essa candidatura ao Senado Federal nos quatro cantos do estado da Bahia. Tenho certeza de que vai concorrer, e fé em Deus de que sairemos vitoriosos nas próximas eleições.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Havia um orador inscrito, deputado Tom Araújo, mas como não está presente, encerrada a discussão.

Em votação.

Como orienta a sua bancada o Líder do Governo, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto Lula:- Sim. Peço aqui, inclusive ressalto que ficamos aqui com o compromisso de fazer uma indicação... o deputado Hildécio vai fazer uma indicação. Eu disse a ele que encaminharei a indicação à Casa Civil. Infelizmente não é uma decisão política, é uma decisão mais jurídica. Isso é o que eu queria ressaltar neste momento.

Votar “sim”.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- O Líder do Governo orienta “sim”.

Como orienta a sua bancada o Líder da Oposição?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pelas razões, Sr. Presidente, já expostas pelos três oradores que aqui fizeram a discussão do projeto, nós da Oposição indicamos o voto “não”, por entender que é um projeto constitucional, legal. O próprio Líder do Governo agora reconhece a questão do projeto. Então, temos que votar “não”. E para que esta Casa seja respeitada, as suas decisões, pelo chefe do Executivo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Sr.^{as} e Srs. Deputados, por se tratar de votação secreta, vou pedir que zerem o painel, porque só pode abrir a votação com 32 deputados presentes. Então, vou pedir para zerarem o painel e assim que tivermos o mínimo de 32 deputados iniciaremos o processo de votação.

Marquem os 25 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Sr. Presidente, eu gostaria de...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Vamos iniciar a votação.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- Não, eu vou chamar os deputados. Não tem 32 aqui... Só para pedir aos deputados que compareçam aqui ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Só pode abrir a votação quando tiver 32 deputados presentes.

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, quero pedir verificação de quórum para votação.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva:- É isso mesmo, Zé Neto, podem ir votando até dar 32.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pode abrir a votação...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, está... tudo bem. É que ninguém havia pedido quórum. Como não havia pedido quórum, pedido quórum, vai direto na votação, se não tiver 32, o voto está aprovado!

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Não, para abrir a votação, deputado Rosemberg, precisa ter 32 presenças!

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Não, para validar a votação é que tem que ter 32.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para iniciar o processo de votação...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Mas já tem, se ninguém pediu voto, tem 32, que ninguém pediu quórum. Se ninguém pediu quórum, já tinha 54 presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Está contando os 25 minutos. Não tem, deputado Rosemberg, até agora, mesmo os presentes, tem 13 presenças. Então não tinha quórum. Sr. Presidente, é que não houve!

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, eu pedi o quórum.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, não houve pedido de quórum! E a presidência não pode tomar essa iniciativa!

O Sr. Soldado Prisco:- Eu pedi o quórum, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Está contando os 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- O.k., o Deputado Prisco pediu? O.k., vamos marcar, vamos marcar.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Deputado Prisco, pedir a V. Ex.^a para marcar a sua presença. Deputado Prisco, marcar a sua presença. V. Ex.^a pediu uma verificação.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente, pela ordem.

Queria pedir a V. Ex.^a que chamasse nominalmente os deputados para que pudessem se fazer presente aqui para votar esse projeto que requer 32 votos no painel.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Solicito as Sr.^{as} e Srs. Deputados que marquem suas presenças para iniciarmos o processo de votação.

O deputado Rosemberg Pinto diz que já tem três, o deputado Alan, Mirela e Manassés. Já somos 30. Já deu quórum, Aderbal Fulco Caldas chegou, Prisco chegou...

(Continua a votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em votação secreta.

Os Srs. Deputados que são a favor do veto votam “sim”; os contrários, votam “não”.

O Sr. Zé Neto Lula:- Bancada, votar “sim”, pela manutenção.

(Continua a votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Encerrada a votação.

Operadores do painel, por favor, façam a apuração dos votos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Deputado, o deputado Paulo Câmara estava tentando votar, mas não está aparecendo o voto dele.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O deputado Paulo Câmara votou?

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Não está aparecendo o voto dele.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É só mudar de terminal.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- É só colher o voto dele.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Olha, o deputado Paulo Câmara não conseguiu votar, mas eu vou computar o voto dele, porque está presente, mas não está conseguindo votar. (Pausa)

Aprovado: “Sim”, 29; “não”, 12. **(Publicada a Mensagem nº 5.120/2018 no DL em 26/01/2018)**

Mantido o veto do governador ao Projeto de Lei nº 22.140/2017.

Há sobre a mesa dois requerimentos de urgência. Vou ler o primeiro: (Lê)
“*Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*

Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 22.771/18, de autoria do Poder Executivo, que ‘Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito com instituição financeira autorizada a operar no país, e dá outras providências’.

Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Segundo requerimento: (Lê) “*Requeiro, nos termos do art. 174...*”

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, pela ordem.

Eu fui atropelado. Eu preciso encaminhar pelo menos a votação do pedido de urgência de R\$ 1 bilhão. Zé Neto ficou aqui na minha frente para eu não ouvir o senhor falar.

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Espera aí, deputado! Eu não vou poder ficar olhando a discussão de vocês.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não, não pode ser assim. Se V. Ex.^a pegar o tempo aí, não foram nem 30 segundos entre ler o projeto, colocar em votação e proclamar o resultado. E Zé Neto, que é o Líder do Governo...

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Agora, por exemplo, numa votação secreta, V. Ex.^a colheu o voto aberto do deputado Paulo Câmara, o que anula toda a votação. Repito, anula toda a votação o que V. Ex.^a fez, já que, numa votação secreta, o voto tem de ser secreto. O fato de V. Ex.^a colher, atropelando todo o processo, um voto em aberto anula toda a votação.

(Tumulto no Plenário)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Você permite eu falar, Rosenberg? Peça um aparte, peça questão de ordem e fale. Agora, permita que eu fale.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Luciano.

O Sr. Rosenberg Pinto Lula:- Não use esse argumento.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Qual o argumento? Eu uso qualquer argumento, Rosenberg, para o que me for conveniente para a defesa dos interesses desta Casa, inclusive.

A votação para se aprovar uma urgência para um projeto de R\$ 1 bilhão não pode acontecer em 30 segundos. Isso não está certo!

Eu sei que vocês vão aprovar a urgência que querem, vocês têm voto para isso. Agora, tolher a voz da Oposição, calar a Oposição, aí já é demais, aí tem de fechar esta Casa mesmo. Não permitir que a gente sequer faça o encaminhamento de uma votação, Sr. Presidente?! Tudo dentro de 30 segundos, com o Líder do Governo, talvez de forma proposital, me puxando. Se pegarem as câmaras, vão ver que ele estava me puxando, sem permitir que eu ouvisse. Eu tentei falar, mas V. Ex.^a leu o projeto, colocou em votação e proclamou o resultado...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu estou falando, tenho meu tempo, garanta a minha palavra, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Está mantida a sua palavra. Pode continuar falando.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Garanta a minha palavra, Sr. Presidente.

Nós apresentamos uma emenda a esse projeto, porque entendemos...

(Manifestação fora dos microfones.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu sei, deputado, que é urgência. Mas eu acho, Zé Neto, um absurdo você votar urgência... Você está votando urgência de que, se tirou o projeto? Você está votando, Zé Neto, a tramitação em regime de urgência de um projeto...

(Manifestação fora dos microfones.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu faço o que eu quiser, rapaz, me permita falar. Vocês, ontem, mandaram fechar uma rede de televisão, que é a imprensa. Querem calar a imprensa. Agora, querem calar a voz da Oposição? Isso faz parte do regime democrático. Vocês falam o dia todo aqui em democracia, e eu não posso defender o projeto?! Vou falar, tenha paciência, permita que eu fale. Vocês não gostam de ouvir, não gostam do debate?

Dirijo-me a V. Ex.^a. Passamos 3 meses nesta sem apreciar, sem votar um projeto. As comissões estão em pleno funcionamento, mas a urgência para um projeto de R\$ 1 bilhão foi aprovada a toque de caixa, em 30 segundos; provavelmente o projeto também vai ser aprovado em 30 segundos. Mas nós da Oposição, Sr. Presidente, queremos registrar, para ficar nos Anais desta Casa, a nossa insatisfação, a nossa indignação! Porque esse projeto está eivado de erros cruciais.

Não se pode aprovar uma autorização legislativa sem dizer em qual instituição financeira vai ser captado o recurso...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) Vai ser na mão do cigano? Vai ser na mão da JBS? Onde vão tomar o empréstimo de R\$ 1 bilhão? Quais são as normas? Essa exigência consta na Secretaria do Tesouro Nacional. Se nós aprovarmos sem constar a instituição financeira, não terá nenhuma valia esta autorização aqui.

Por isso é preciso, é necessário, é salutar que ela passe pelas comissões – ao menos por uma comissão conjunta – para que possamos discutir. O que estou dando aqui é uma contribuição ao governo. Se pegar a norma da Secretaria do Tesouro Nacional que está aqui, ela está dizendo que se uma autorização legislativa for aprovada sem que conste a instituição financeira, essa autorização será letra morta. Vão aprovar aqui o que não vai valer de nada, porque não terá valia.

Por outro lado, fala-se que é para pagamento de precatórios. Ora, os precatórios podem se referir a despesas correntes. E aí, é uma outra incongruência do projeto, porque também pode ter um impeditivo legal. Ora, querer tolher que nós, das comissões...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) que uma comissão temática, nós não possamos apreciar um projeto de R\$ 1 bilhão, em final de governo, é no mínimo querer que esta Casa não tenha realmente nenhuma função. Por isso, deixo aqui... Sei que vão aprovar, porque têm a maioria esmagadora do Parlamento. Mas nós, da Oposição, que estamos aqui para defender a Bahia, os baianos, os interesses da Bahia e dos baianos... Falo em nome dos 20 deputados da Oposição; nós estamos aqui com esse propósito, queremos deixar aqui a nossa indignação, porque querem calar a voz da Oposição, e não irão conseguir.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, antes de passar para a próxima questão de ordem, gostaria de avisar a V.Ex.^{as} da Oposição e ao Líder Luciano que, na próxima semana, quando o projeto vier a Plenário, terá 20 minutos para todos os deputados discutirem o projeto. Então, não há nenhum problema, ninguém está cerceando o direito da Oposição de discutir a matéria.

Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Olha, é o seguinte, Sr. Presidente, pelo final da fala de Luciano, eu vejo que não há mais necessidade alguma de eu tratar de uma questão que seria oportuna. Mas, pelo final da fala dele, sinto-me contemplado e retiro a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Sr. Presidente, queria pedir a votação do requerimento, mas quero apenas esclarecer ao deputado Luciano que 1 bilhão é autorização. Inclusive, existe hoje US\$ 200 milhões em trâmite, na Fazenda Nacional, que não liberam o custo administrativo; isso é que deve ser lembrado. E o fato de não ter a instituição bancária, isso é apenas uma lei autorizativa, e por conta de uma liberação do governo federal há poucos dias. Portanto, o governo federal é que inviabilizou, ele próprio, a formulação de um debate, de um tempo para fazer debate. A Bahia tem hoje condição de pedir 9 bilhões emprestados, porque tem a segunda menor dívida do Brasil, só perde para Santa Catarina. Hoje a receita corrente líquida da Bahia é comprometida em apenas 58%. Para ter noção disso, São Paulo está lá com 1,9% da receita corrente líquida.

Então, gente, eu só quero esclarecer, deputado Luciano, que não há irregularidade alguma. Eu peço a V.Ex.^a que encaminhe o requerimento, que possamos votar “sim”. E peço à Oposição...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado Zé Neto, o requerimento já foi votado. V.Ex.^a está atrasado.

O Sr. Zé Neto Lula:- (...) que ajude a liberar os US\$ 200 milhões de dólares que estão lá parados.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O requerimento já foi votado, deputado Zé Neto. Não atendo a questão de ordem do deputado Zé Neto, porque, infelizmente, já foi votado antes da questão de ordem dele. Ah! Então, agora há um novo requerimento, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- É o novo. Eu só fiz esclarecer. Esclareci a ele o primeiro...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Há sobre a mesa, deputado Zé Neto, o outro requerimento.

O Sr. Zé Neto Lula:- (...) e agora estou pedindo que o outro seja colocado em votação. Isso, Sr. Presidente Coronel. Logo, logo, será patentado em outra caminhada. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- (Lê) *“Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 22.761/18, de autoria do Poder Executivo, que ‘Autoriza o Poder Executivo a alienar direitos creditórios de propriedade do Estado junto ao Fundo de Compensação de Variações Salariais – FCVS, oriundos das carteiras habitacionais da Habitação e Urbanização S.A – URBIS, do Banco do Estado da S.A. – BANEBA e do Instituto de Assistência e Previdência do Servidor do Estado da Bahia – IAPSEB, sucedido pelo Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos da Bahia – FUNPREV, e dá outras providências.*

Sala das Sessões, 18 de abril de 2018.

Deputado Zé Neto.

Líder do Governo da Maioria”

Em votação.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Para encaminhar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- V. Ex.^a viu, deputado Luciano, eu vou dar 5 minutos para encaminhar, para V. Ex.^a ver que aqui é na lentidão, é na tranquilidade. É porque V. Ex.^a no outro deve ter discutido com o deputado Zé Neto e perdeu o *timing*.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Presidente, eu só quero ter o direito de falar. A Oposição precisa falar. Não permito...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Luciano, pelo tempo de 5 minutos, para encaminhar.

O Sr. Luciano Ribeiro:- É isso aí!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É para o senhor ver que essa presidência é democrática, tranquila, dá espaço à Oposição.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Se não gritar, não haveria necessidade do grito. Mas se não gritar, não é assim.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É importante o seu grito, deputado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- É, exatamente!

Sr. Presidente, como nós fizemos a alternância nesta Casa, acreditamos que essa Mesa Diretora deveria ser mudada, nós fizemos baseados em algumas premissas. Eu, particularmente, dentre elas, fiz acreditando que esta Casa, e constou na bandeira dessa Mesa Diretora, iria passar a ser uma Casa que faria com que nós, deputados, fôssemos valorizados; que nós, deputados, nas comissões, teríamos as nossas funções valorizadas; que o trabalho efetivo desta Casa funciona de fato, nas comissões; que os excessos, Sr. Presidente, de projetos votados em regime de urgência seriam tolhidos. Porque vejam que são dois projetos. Se perguntar a qualquer deputado aqui, salvo aqueles que têm uma ligação mais próxima com a Casa Civil, ele saberá o conteúdo e a destinação desses projetos de lei.

Pergunto a V. Ex.^a, pergunto aos deputados da Oposição: que mal haveria à Bahia, que mal haveria aos interesses dos baianos, se nós que temos responsabilidades, que representamos os interesses da Bahia e dos baianos, pudéssemos debruçar sobre esses projetos, nas comissões temáticas, para que eles fossem dissecados, e nós pudéssemos entender?

E o absurdo maior, vejam que hoje é o primeiro dia do ano em que nós votamos projetos do Executivo – são dois –, e ambos em regime de urgência; ambos estão aqui dormitando na Mesa Diretora há algum tempo; e não foram destinados às comissões temáticas, porque esse não foi o interesse.

Daí, Sr. Presidente, eu quero aqui também lamentar: é que a prática que nós tentamos mudar, com a alternância do poder nesta Casa, nós não estamos assistindo nessa premissa, que seria a valorização do Parlamento.

Nós precisamos... E aqui nós temos diversos deputados, de ambos os partidos, de ambas as bancadas, que fazem questão de estar nas comissões, que valorizam o Parlamento, que valorizam as comissões.

Nós precisamos... E é importante para não só fazer as críticas que a Oposição faz, mas a Oposição já tem dado milhares de demonstrações de que tem contribuído, e muito, no aprimoramento dos projetos oriundos do Executivo.

Daí, porque não entender outra razão para o não encaminhamento para as comissões. Ainda que fossem as comissões conjuntas apreciando esses projetos, nós

não entendemos o porquê, presidente, de não mandar para essas comissões. Mesmo porque, nós sabíamos que a pauta estava trancada durante todo esse período e que os projetos aqui não iriam ser votados.

Quero aqui, portanto, deixar registrado nosso desconforto, da Bancada da Oposição, que acreditou nessa alternância. Nós esperamos que a reflexão seja feita e que possamos valorizar esta Casa do povo, essas discussões democráticas, para que possamos construir esta Bahia que queremos sempre melhor para os baianos e as baianas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Irei registrar vossa indignação, nobre deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para encaminhar, o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, queria aproveitar a oportunidade para fazer justiça com os servidores do Ministério Público. Deputado Zé Neto, vamos colocar o projeto do Ministério Público em votação? Está na mão de V. Ex.^a, o Líder da Oposição aceita dispensar todas as formalidades e colocar o projeto para votar. Está na mão da Bancada do Governo, na mão do Líder Zé Neto.

Então, o encaminhamento que eu faço é nesse sentido. Eles já estão aqui há mais de 30 dias nos visitando, todas as terças-feiras, aguardando a boa vontade de V. Ex.^a. Não vire as costas para o pedido dos funcionários públicos, não. Vamos botar esse projeto para votar.

Esse é o meu encaminhamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado com os votos contra da oposição, de quem levantou a mão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- O voto contra da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, mas eu não posso registrar o voto contrário dos oposicionistas que não se pronunciaram.

O deputado José de Arimateia, por exemplo, está votando a favor do requerimento. (Risos)

Então, com o voto contra da Oposição que está presente no momento.

Aprovado o requerimento.

Como não há mais nenhuma matéria na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão; com a certeza de que, na próxima semana, os ânimos estarão mais calmos e o deputado Luciano não vai precisar fazer esses discursos eloquentes.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.